

Tipo: Entrevista - **Dossier:** Internacionalización, enseñanza de lenguas y formación de profesores

Internacionalização, Rota Bioceânica e efervescências em Linguística aplicada: diálogos com Ruberval Franco Maciel

Internacionalización, Ruta Bioceánica y efervescencias en Lingüística aplicada: diálogos con Ruberval Franco Maciel

Ruberval Franco Maciel¹

Lucas Araujo Chagas²

Lucas: Ruberval, em primeiro lugar gostaria de dizer que é uma alegria poder dialogar com você sobre internacionalização, Rota Bioceânica e as diferentes efervescências desses dois temas na Linguística Aplicada, enquanto campo inter/multi/transdisciplinar de estudos. Acompanho o seu trabalho de perto há alguns anos e te admiro por ter se consolidado como um dos percussores do movimento Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana – UNIRILA e por ter sido um dos primeiros pesquisadores e linguistas aplicados a problematizar as diferentes questões linguísticas que emergem desse projeto governamental de internacionalização que, de certa forma, vem mudando profundamente a relação entre Brasil, América do Sul e Ásia. Quero te agradecer, desde já, por ter aceitado o convite para conceder essa entrevista e pela oportunidade de dialogar com você enquanto colega e pesquisador do campo.

Ruberval: Bem, gostaria de agradecer a oportunidade de registrar o trabalho de articulação desde 2016 pautado na tríplice hélice de inovação envolvendo os setores acadêmicos, empresariais e governamentais.

¹ Doutor em Estudos Linguísticos e Literários de Inglês. Professor Titular na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Bolsista Produtividade do CNPq. Coordenador do Projeto Institucional - UEMS na Rota Bioceânica. Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana - UNIRILA – (Brasil, Paraguai, Chile e Argentina). Coordenador do Centro Observatório das Rotas de Integração Latino-Americanas (CORAL). ruberval@uems.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0373-1047>

² Doutor em Estudos Linguísticos. Professor Adjunto na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Vice-presidente do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de internacionalização da Educação Superior (GPLIES). lucas.chagas@uems.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2379-9156>

QUESTÃO 1

Lucas: Para começarmos a entrevista, gostaria que descrevesse, brevemente, o que é a Rota Bioceânica e como ela tem se encaixado nos movimentos de internacionalização da educação superior e da própria sociedade sul-americana como um todo.

Ruberval: A Rota Bioceânica ou Corredor Bioceânico representa uma alternativa logística ao ligar os portos de Santos no Brasil até os portos de Iquique e Antofagasta no Chile. Na Linguística Aplicada e, mais especificamente nos estudos sobre internacionalização, já há algum tempo debatemos o efeito da colonialidade e a supervvalorização do norte global, particularmente a supervvalorização das relações com a Europa. Recentemente, o IBGE apresentou uma versão do mapa mundi invertido com o Brasil no centro, visando destacar a liderança do país em fóruns internacionais e na agenda 2030. Tomo como base esse exemplo para marcar o ano 2015 como marco de uma tentativa de rever essa geopolítica comercial. Reuniram-se em Assunção os presidentes do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile criam um grupo de trabalho pautado no modelo da tríplice hélice de inovação (governo, empresários e universidades) que ficou conhecida como carta de Assunção. Em 2017, os Estados Partes e os Estados associados ao Mercosul reafirmaram o compromisso para o aprofundamento da integração regional, expressando entre outras medidas, o estímulo a uma melhor conexão entre os países (MRE). Assim, a ratificação de um corredor rodoviário bioceânico traria uma concretude para promover a convergência do Mercosul com a Aliança do Pacífico. Buscou-se, então, deslocar o olhar eurocêntrico para a América Latina, bem como começou a ter força o reconhecimento de outros centros comerciais como a Ásia e o Oriente Médio. Nesse cenário, os movimentos de internacionalização da educação superior se deram em razão do convite do Itamaraty e do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) articular uma rede acadêmica. Em 2017, contribui para a fundação da Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana (UNIRILA). Essa Rede é composta de 12 universidades, sendo 6 do Brasil, 01 do Paraguai, 3 da Argentina e 02 do Chile. Esse movimento se deu sobretudo, devido a nova geopolítica econômica.

Para ilustrar o contexto, é importante destacar que nos últimos 25 anos a China não se apresentava como nossa principal parceira econômica, conforme pode ser observado nas imagens a seguir.

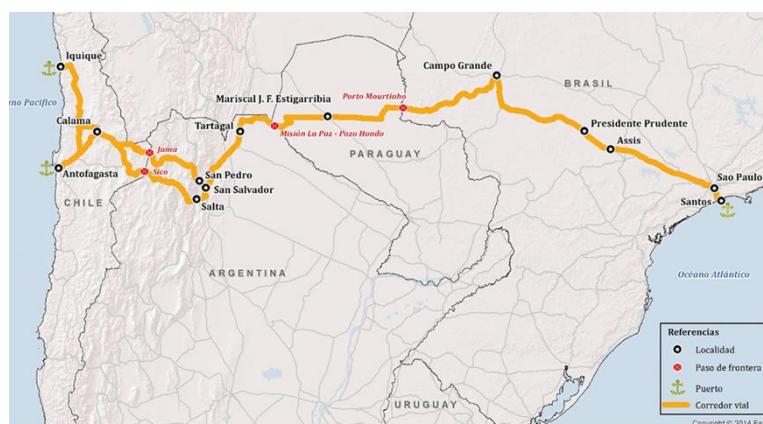
Figura 1 Principais destinos das exportações do Brasil de 2000 a 2024.



Fonte: Comex Stat-MDIC (2024)

Conforme sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens, sobretudo na última década, a China representa ser o principal parceiro comercial. Além disso, em 2024, as exportações totais do Brasil alcançaram US\$ 337 bilhões. As economias da América do Sul, juntas, compraram do Brasil quase US\$ 37 bilhões, o que corresponde a 11% do total. Segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) do Brasil, a América do Sul foi o segundo principal destino das exportações brasileiras, com o Brasil vendendo mais para o Chile, Paraguai, Colômbia e Uruguai do que para países como Alemanha, Portugal, Reino Unidos e Rússia. Além disso, das exportações brasileiras para a China, 2% foram bens industriais. Para a América do Sul, 85% se enquadram nessa categoria, com maior valor agregado, mais empregos formais e salários mais altos. Somente o Estado de São Paulo, em 2024, exportou mais para a América do Sul (US\$ 15 bi) do que para os Estados Unidos (US\$ 13,5 bi) ou para a Chila (US\$ 8,5 bi). Mais da metade das exportações saíram via terrestre e mais de 95% foram de produtos industrializados.

Para ilustrar melhor esse contexto, vejamos o seguinte mapa do Corredor Bioceânico:

Figura 2. Mapa do Corredor Bioceânico

Fonte: Abrita et al. (2025)

Outro aspecto importante a se destacar do Corredor Bioceânico para o Estado de Mato Grosso do Sul está em sua localização estratégica. Até então, a exportação para a Ásia, oriente médio, costa oeste dos Estados Unidos e Canadá dependiam dos portos do oceano Pacífico (Santos e Paranaguá) e da dependência do escoamento pelo canal do Panamá. Para concretização do projeto transnacional e alcançar os portos do oceano Pacífico, havia a necessidade da construção de uma ponte ligando as cidades de Porto Murtinho no Brasil com Carmelo Peralta no Paraguai. Havia, ainda, a necessidade pavimentação asfáltica de aproximadamente 531 km na região do Chaco Paraguaio. Essas obras estão previstas para serem concluídas no ano de 2026. Quando todas as condições de infraestrutura, aspectos alfandegários, inteligência de transporte entre outros aspectos estiverem prontos, estima-se que aproximadamente 1.600 caminhões circularão pela rota inteira. Estima-se uma diminuição de tempo de 14 dias e redução de custos da exportação para os mercados asiáticos.

Esse cenário favorece a aproximação das universidades situadas geograficamente no Corredor Bioceânico e suas adjacências. Universidades que até então eram tidas como periféricas passam a ter destaque no protagonismo nas relações como os governos e o setor empresarial, o que considero inédito nas relações internacionais. A rede universitária, em um primeiro momento, enfocou em três temas principais relacionados a implementação do Corredor Bioceânico: Internacionalização e mobilidade acadêmica, turismo e desenvolvimento local e impacto social. A rede em quase uma década de existência, possui um observatório (<https://observarota.com.br>), o site oficial (corredorbioceanico.org), publicações em conjunto e além de projetos locais (www.uemsnarabioceanica.br) e secretaria permanente (<https://unirila.edu.py>)

QUESTÃO 2

Lucas: Como aconteceu o seu encontro enquanto pesquisador e Linguista Aplicado com as diferentes questões eminentes da Rota Bioceânica? Foi por um acaso ou algo em particular te despertou o interesse?

Ruberval: As diferentes questões inerentes à rota Bioceânica necessitavam de uma governança. Com a criação de três instâncias de trabalho – governamental, empresarial e universitária, minha participação como pesquisador, em um primeiro momento, se deu por ocupar, na época da criação da rede, o cargo de Assessor de Relações Internacionais da UEMS. Fui responsável juntamente com o Prof. Dr. Roberto Paixão do curso de geografia (em memória) e com o Prof. Dr. Lício Flávio Sunakozawa do curso direito de fazer as articulações para a formação da UNIRILA. O projeto contou com o apoio da reitoria da UEMS na gestão do Prof. Dr. Fábio Edir nos primeiros dois anos do projeto e do Prof. Dr. Laércio de Carvalho em dois mandatos. Destaco, também, o envolvimento de todas as universidades que compõem a rede nas ações conjuntas e do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul no apoio às mobilidades e nos convites para participação dos Fóruns que acontecem bianualmente de forma rotativa no Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. Dentre os pesquisadores pioneiros na articulação estão a Profa. Dra. Bettina Siufi (Argentina), Mario Leiva (Paraguai) e Arlinda Dorsa (Brasil). Um aspecto importante a se destacar da UNIRILA em relação às pesquisas acerca do corredor Bioceânico tem sido as pesquisas com enfoques inter/transdisciplinares. Particularmente, minha atuação principal como linguista aplicado tem sido em publicações com foco na internacionalização do ensino superior, nos aspectos de translinguagem e de transculturalidade, bem como nos trabalhos envolvendo linguagem e saúde.

QUESTÃO 3

Lucas: Enquanto Coordenador do Projeto Institucional - UEMS na Rota Bioceânica você tem visitado diferentes instituições públicas e privadas, de diferentes setores da economia, e construído parcerias, laços, pesquisas e mesmo estratégias para assegurar que a(s) universidade(s) seja(m) reconhecida(s) e tenha(m) o lugar e prestígio nesse projeto governamental que ficou conhecido como Rota Bioceânica. Essa articulação foge um pouco ao que é esperado de um pesquisador catedrático, que se refugia na torre de marfim, como pontua nosso colega Moita Lopes (2006). Por outro lado, ela dá um exemplo fantástico do que é ser um Linguista Aplicado no século XXI, ou seja, aquele que atua como um agente de transformação e articulação social e que lida com os múltiplos problemas, dilemas e questões da sociedade. Como foi, para você, o processo de se construção desse ethos profissional e que dicas você daria para que os Linguistas Aplicados recém formados também se aventurassem pela trajetória acadêmica como agentes de transformação e articulação social?

Ruberval: Esta pergunta oportuniza situar para o público em geral sobre o projeto UEMS na Rota Bioceânica. Trata-se de um projeto estratégico institucional que dialoga com a UNIRILA. O projeto reúne 138 pesquisadores da UEMS, 108 bolsistas (<http://www.uems.br/uemsnarota/projetos>) de PIBIC, PIBEX e stricto sensu, das mais

diferentes áreas do conhecimento. Possui o pioneirismo no Estado de Mato Grosso do Sul ao reunir de forma transdisciplinar grande número de pesquisadores voltados para a busca de resultados para a sociedade, com foco no Corredor Bioceânico. O projeto está organizado por meio das seguintes temáticas e principais linhas de atuação: 1. Direito, Inovação e Integração; 2. Linguagem, Educação, Memória e Transculturalidade; 3. Turismo, Gestão e Sustentabilidade; 4. Saúde e Fronteira; 5. Território, Negócios e Transportes; 6. Agronegócio, Inovação e Biosseguridade; 7. Ciência, Tecnologia e Inovação; 8. Patrimônio, Sociedade e Cultura.

Os eixos acima citados têm desenvolvido pesquisas em consonância com as demandas externas (SUDECO, Receita Federal, Setlog, GovMS-contrato de gestão, IPEA, Sebrae, Escola de Governo, SEST/SENAT, Prefeituras Municipais de Porto Murtinho, Campo Grande, Jardim, Sidrolândia, Dourados, Rio Brilhante, MPMS, Fiocruz, FUNDECT, MRE, Assembleia Legislativa, Semadesc, Universidades, CBN, entre outros).

O resultado dessas pesquisas tem sido disseminado em livros (ABRITA et al., 2023, MACIEL et al. 2024a, b, c; REYNALDO, SUNAKOZAWA e DORSA, 2023, MARQUES e WEBER, 2024) e revistas científicas (Plos One, 2023; Interações, 2019, 2021, 2023). Tem ainda fomentado o debate teórico metodológico, por intermédio de seminários (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai), e participações em reuniões científicas e congressos nacionais e internacionais. Em um levantamento em 2024 apresentado no SEBRAE, os indicadores de pesquisas da UNIRILA/Brasil apontam o seguinte cenário sobre os trabalhos desenvolvidos acerca da Rota Bioceânica: UFMS (2 dissertações e 1 tese); UFGD (2 dissertações); IFMS (3 PIBIC), UCDB (2 teses, 2 dissertações, 14 PIBIC, 4 PIBIC Júnior); UEMS (7 dissertações, 65 PIBIC, 43 PIBEX). Considerando esses indicadores e o papel estratégico das rotas de integração não somente para o estado de Mato Grosso do Sul mas para o país, a abertura de um centro poderá colocar a UEMS mais uma vez pioneira na liderança de pesquisas e nos diálogos com os diversos setores da sociedade.

Com esses indicadores, procuro demonstrar de quem maneira buscamos, enquanto grupo de pesquisadores, assegurar um lugar de prestígio da academia em diferentes setores da economia e outras esferas sociais. Existem várias redes de pesquisa como Zicosur universitária, CRISCOS, entre outras na américa latina. O que temos de inédito e inovador são pesquisadores de diferentes instituições com pesquisas voltadas para o corredor Bioceânico em diálogo com diferentes esferas da sociedade. Como linguista aplicado, neste contexto, a minha articulação tem buscado buscar respostas ou reflexões para diferentes dilemas ou desafios relacionados à implementação do Corredor Bioceânico. Esse processo se deu por tentar ouvir e articular, em vários momentos de forma bastante diplomática, os desafios do governo e do setor empresarial com as expertises e interesses dos colegas pesquisadores, sobretudo, a partir de olhares transdisciplinares devido à complexidade dos desafios apontados à academia. Se eu tivesse que fornecer alguma dica, seria ter uma escuta qualificada, despir dos nossos interesses individuais de pesquisadores, não tentar buscar encontrar soluções individuais para contextos dos quais não estamos familiarizados, aprender com as outras áreas e buscar fazer pesquisa do lado de dentro.

QUESTÃO 4

Lucas: Na sua visão, que temas, curiosidades, objetos de estudo, ou áreas de pesquisas a Rota Bioceânica tem aberto para a Linguística Aplicada? É possível dizer que o contexto da Rota Bioceânica possibilita inovações na forma de ver e perceber a linguagem e suas múltiplas manifestações na sociedade?

Ruberval: Os temas/objetos de estudos do Corredor Bioceânico são de natureza int/multi/transdisciplinar. Tratam-se de iniciativas inovadoras e pioneiras do projeto UEMS na Rota alinhadas com órgãos governamentais, não governamentais e setor privado. Busca-se a concretização de produções de dados científicos, indicadores de investimentos, de resultados de estudos, bem como acompanhamentos e monitoramentos das ações de pesquisas, extensão e ensino, nas mais diversas áreas multidisciplinares que envolvem diferentes linguagens. Sim, podemos dizer que os enfoques possuem inovações nas formas de ver a sociedade. É importante dizer que a inovação é um conceito multifacetado que transcende o âmbito tecnológico, permeando áreas sociais, humanas, educacionais, ambientais, jurídicas, econômicas e outras. Nos trabalhos do Corredor Bioceânico, cada área do conhecimento apresenta suas particularidades e desafios, que podem ser abordados por meio da inovação para promover avanços e transformações (Sunakozawa, 2018; Weber e Marques , 2024).

Para ilustrar uma temática como tema emergente e inovador na Linguística Aplicada, destaco os trabalhos em linguagem e saúde, mais especificamente, multi/letramentos em saúde voltados principalmente para a população vulnerável mais diretamente impactadas pelo Corredor Bioceânico. No projeto UEMS na Rota Bioceânica, o eixo Saúde e Fronteira é o eixo com maior número de pesquisas. São 98 trabalhos de Pesquisa e extensão (Maciel, et. al. 2024; Maciel, Covolan e Galvão, 2024, entre outros). Os trabalhos também tem apontado dados alarmantes referentes a saúde do caminhoneiro, mudança na abordagem da forma como profissionais da saúde, sobretudo médicos, traduzem conceitos complexos para populações vulneráveis e de pouca escolaridade ao trazer essa temática para os trabalhos de iniciação científica e projetos de extensão no curso de medicina, onde também atuo como docente. Fornecem subsídios para elaboração de políticas públicas e para a grande mídia. Esses trabalhos resultaram em mobilidade internacional para a Universidad Nacional de Jujuy na Argentina, bem como para a Harvard School of Public Health, bem como tradução e adaptação de materiais de promoção de Letramento em saúde para a realidade brasileira.

QUESTÃO 5

Lucas: A Rota Bioceânica tem reconfigurado a integração entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile e, com isso, afetado a maneira como as pessoas que habitam na região interagem em sociedade e comunidade. Talvez a marca mais profunda que ela tenha começado a deixar seja a ressignificação das fronteiras entre esses dois países e o reconhecimento de que eles possuem hibridismos linguísticos e socioculturais parecidos, como as línguas e culturas indígenas, as histórias nacionais marcadas pela colonização e pelas guerras de independência, e mesmo traços de cultura migratória e de povoamento muito semelhantes. Há, entretanto, uma preocupação de que a intensificação da

circulação de pessoas nas regiões interioranas desses países, por onde passa os caminhos da Rota Bioceânica, possa provocar epistemicídios nas culturas e línguas locais. Como a atuação de Linguistas Aplicados nesses contextos poderiam ajudar a reduzir possíveis casos de epistemicídio?

Ruberval: O que temos hoje são obras de infraestrutura logística, como pavimentação de rodovia, construção de acesso a pontes, construção de ponte, previsão de construção de aduanas integradas, entre outras. Como a Rota ainda não está pronta, não tivemos a intensificação dos fluxos de pessoas, commodities e, portanto, ainda não reconfigurou esses aspectos mencionados. É importante mencionar que já houve um intenso movimento do monolingüismo e monocultural em razão da colonização que dizimou as línguas indígenas, as religiões, redefiniu espaços, houve uma guerra que prejudicou grandemente o Paraguai, a exploração das reservas naturais, etc.

Houve, ainda, um fluxo constante em outras épocas marcadas pelos comércios hidroviários via Rio Paraguai na cidade de Porto Murtinho, chamada também de portal da rota Bioceânica. Nesse local, já aconteceu grandes auges econômicos impulsionados principalmente por sua localização estratégica no Rio Paraguai e pelas atividades ligadas aos ciclos econômicos da região. Destaco quatro grandes períodos. I) o *ciclo da erva-mate e quebracho* ocorrido no final do século XIX e início do século XX. Este foi, sem dúvida, o primeiro e um dos mais significativos auges da economia de Porto Murtinho. A cidade se tornou um polo de exportação de erva-mate, principalmente através da Companhia Matte Laranjeira. A exploração do quebracho para a produção de tanino também foi muito relevante, com a instalação de grandes fábricas que chegaram a empregar milhares de trabalhadores. O porto fluvial de Murtinho foi fundamental para o escoamento desses produtos, atraindo grande movimento e investimentos, o que levou à sua elevação a distrito e, posteriormente, a município. II) *Período dos "Saladeiros" no Início do século XX*. Além da erva-mate, a pecuária já era uma atividade importante na região. A instalação de frigoríficos, conhecidos como "saladeiros" para a produção de charque impulsionou a economia local. O charque era exportado pelo Rio Paraguai, fortalecendo ainda mais o comércio e a movimentação portuária. III) *Expansão da pecuária em diversos períodos ao longo do século XX e XXI*. A pecuária bovina de corte sempre foi uma base econômica forte para Porto Murtinho, dada a aptidão da região pantaneira para essa atividade. Embora não seja um "auge" pontual como os ciclos da erva-mate, a pecuária tem sido uma constante e significativa fonte de renda, com o município sendo um dos maiores rebanhos de Mato Grosso do Sul (Santos, 2021). A pesquisa de Santos (2024), sob minha orientação, analisou esse cenário e identificou as estratégias de apagamento da língua e da cultura local. O estudo evidenciou o racismo linguístico com a língua guarani no contexto escolar. Apesar disso, as práticas translíngues envolvendo o espanhol, o guarani e português fazem parte do repertório linguístico da população nas cidades gêmeas de Porto Murtinho e Carmelo Peralta. No aspecto transcultural, de uma forma bastante reducionista, destaca-se a música (polca paraguaia), a gastronomia (chipa e sopa paraguaia), a relação afetiva com a língua, o tereré, entre outros com forte influências nas identidades locais (Santos e Maciel, 2021). Com os movimentos de translocalização a partir dos fluxos transculturais e linguísticos, esse cenário tende a ficar mais diverso e essa fronteira tende a ser ressignificada com a Rota

Bioceânica. Os linguistas aplicados podem colaborar na elaboração de propostas que tenham resultados efetivos nesses locais. Acho que precisamos de um papel mais propositivo para além do clicktivismo. Ao ouvir as comunidades locais, propor ações “juntas” como defende Garcia.

QUESTÃO 6

Lucas: De que maneira as universidades da UNIRILA têm colaborado para que a Rota Bioceânica possibilite à América do Sul um reencontro entre as nações e maneiras de perceber as sociedades vizinhas? É possível dizer que o que a UNIRILA tem desenvolvido se consolida como uma frente inovadora em Internacionalização da Educação Superior?

Ruberval: As universidades que integram a UNIRILA (Rede Universitária da Rota de Integração Latino-americana) têm desempenhado um papel crucial na promoção do reencontro entre as nações sul-americanas e na compreensão mútua entre suas sociedades, impulsionando a Rota Bioceânica. Acredito que sua colaboração para a Rota Bioceânica se manifesta em diversas frentes. Posso destacar os seguintes aspectos:

O desenvolvimento de Pesquisa e Produção de Conhecimento: as universidades da UNIRILA estão engajadas na realização de estudos multidisciplinares que abordam os impactos econômicos, sociais, ambientais, culturais e jurídicos da Rota Bioceânica. Posso destacar os dossiês e publicações (como a Revista Interações da UCDB, os três livros da UNIRILA, as produções do projeto UEMS na Rota, o livro produzido pelos pesquisadores da UFMS) que mapeiam oportunidades de negócios, analisam a logística de transportes, discutem a proteção de direitos laborais, e investigam questões de saúde e meio ambiente na região.

A formação de recursos humanos: as instituições promovem a formação de profissionais com uma visão integrada e latino-americana, capazes de atuar nos desafios e oportunidades que surgem com a implementação da Rota. Isso pode envolver cursos de graduação e pós-graduação, projetos de extensão e pesquisas que capacitam estudantes e pesquisadores para lidar com as especificidades da integração regional.

O intercâmbio acadêmico e cultural: a rede facilita o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores entre os países envolvidos, fomentando o conhecimento mútuo das culturas, idiomas e realidades sociais. Isso contribui para a construção de pontes e para a descolonizar e promover uma maior integração humana e cultural.

Promoção de eventos e debates. A UNIRILA organiza seminários, fóruns e congressos (como o Pré-Foro UNIRILA) que reúnem autoridades governamentais, empresários, especialistas e a comunidade acadêmica. Esses eventos são espaços importantes para debater os desafios e as potencialidades da Rota, além de construir consensos e propor soluções conjuntas.

Com relação à segunda pergunta, sim, é possível afirmar que o que a UNIRILA tem desenvolvido se consolida como uma frente inovadora em Internacionalização da Educação Superior. Posso dizer que a inovação reside em diversos aspectos, tais como:

Abordagem multidisciplinar e integrada: a UNIRILA não se limita a acordos bilaterais ou intercâmbios pontuais. Ela adota uma abordagem sistêmica, integrando diversas áreas do conhecimento (economia, direito, logística, turismo, saúde, meio ambiente, educação, linguística, cultura) para compreender a Rota Bioceânica em sua totalidade. Essa multidisciplinaridade é fundamental para enfrentar os desafios complexos da integração regional.

Foco na integração regional genuína: Diferente de modelos de internacionalização que priorizam parcerias com países distantes ou focam apenas na mobilidade. A UNIRILA nasceu com a missão explícita de promover a integração latino-americana com universidades que até então não eram os destinos principais de internacionalização.

Articulação entre academia, governo e sociedade. A UNIRILA promove uma articulação robusta entre as instituições de ensino, os governos dos países envolvidos e a sociedade civil. Isso garante que as pesquisas e ações desenvolvidas sejam relevantes para as políticas públicas e para as necessidades das comunidades locais.

Produção de conhecimento aplicado: as pesquisas na UNIRILA não são apenas teóricas. Buscam gerar conhecimento que possa ser aplicado na formulação de estratégias e na resolução de problemas relacionados à Rota Bioceânica, contribuindo diretamente para o desenvolvimento regional.

Construção de uma rede duradoura. A criação de uma rede formal como a UNIRILA, com o compromisso das instituições envolvidas, demonstra um esforço para estabelecer uma colaboração de longo prazo e sustentável, que transcende projetos isolados e se consolida como uma plataforma para futuras iniciativas de integração.

Nesse sentido, a UNIRILA representa um modelo de internacionalização da educação superior que vai além da mera cooperação, buscando ativamente a integração substantiva entre as nações sul-americanas, através da pesquisa, do ensino, da extensão e do intercâmbio cultural, com um olhar estratégico para o desenvolvimento da Rota Bioceânica. Destaco, ainda, que as pesquisas em grande parte não possuem financiamentos o que reforça o comprometimento dos pesquisadores com a rede.

QUESTÃO 7

Lucas: Enquanto pesquisador, você já desenvolveu vários estudos sobre questões efervescentes da Rota Bioceânica. Você poderia compartilhar alguns deles para situar os interessados na temática, de modo que eles pudessem ter alguns direcionamentos de textos ou estudos para adentrarem no tema? Qual desses textos você considera um marco para pesquisadores interessados na temática?

Ruberval: Temos muitas produções ao longo dos anos. Um marco importante foi a abertura do dossiê da revista interações com um texto inédito escrito pelos representantes do Brasil, Paraguai, Chile e Argentina (Maciel, Siufi, Tabilo, Leiva, 2019). Nesse texto, discutimos o processo de colaboração entre universidades brasileiras, paraguaias, argentinas e chilenas como uma estratégia de internacionalização sul-sul relacionada ao projeto transnacional envolvendo

os quatro países. Esse texto foi resultado da articulação internacional e local dos assessores de relações internacionais das universidades dos referidos países na constituição da Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana (Unirila) na época. A discussão buscou situar os leitores sobre o processo de internacionalização e integração regional, a constituição da rede universitária internacional, bem como as potencialidades, desafios de integração com outros setores envolvidos e prospecções futuras. Outro texto foi publicado na revista Plos one (Abrita,et al, 2023): *Dynamics of local productive arrangements in the municipalities of Mato Grosso do Sul considering the transformations of the Bioceanic Corridor*. Nesse texto, foram situadas quais as vocações de cada município diretamente impactado pela Rota Bioceânica em Mato Grosso do Sul e como as gestões poderão entender melhor os arranjos produtivos locais no planejamento dos investimentos que poderão potencializar as oportunidades locais. Convido também os leitores a navegarem nas produções feitas no projeto Uems na rota bioceânica (<https://www.uems.br/pagina/uems-na-rota/Publicacoes/Producoes>), Os três volumes da revista interações (<https://interacoes.ucdb.br/interacoes>) e os três livros da UNIRILA podem ser encontrados no link mencionado bem como no observatório da UCBD apresentam temáticas variadas sobre o corredor Bioceânico.

QUESTÃO 8

Lucas: E por falar em textos e publicações, há algum fato, escrevivência ou história, que você teve contato ao longo de todos esses anos dedicado à Rota Bioceânica, que não cabe no currículo Lattes, que te marcou enquanto pesquisador, sujeito e professor? Você gostaria de compartilhar conosco?

Ruberval: Realmente, Lucas, muitas vivências não cabem no Lattes. Esse projeto transnacional me propiciou conhecer muitas realidades, do encontro das águas (Bonito e Pantanal) até áreas mais áridas como o chaco paraguaio, a cordilheira dos Andes e o deserto do ataca. Percorri três vezes do Brasil ao Chile em expedições conhecidas como os RILA, com média de 28 caminhonetes com representantes de empresários, governos e a UEMS. Ao atravessar a balsa ligando a cidade de Porto Murtinho a Carmelo Peralta no Paraguai, fomos recepcionados pela pequena população local, políticos, empresários e crianças recitando em um pequeno coreto da praça sem asfalto. Lembro-me de uma criança dizendo em voz alta: “o progresso chegou!”. Ao sairmos, recebemos em cada caminhonete uma “matula” com comidas típicas da população que via naquele grupo um sinal de esperança de um futuro melhor. Naquele momento, refletimos como grupo de pesquisadores o compromisso que tínhamos em relação ao “progresso” que estava se instaurando naquele território. Qual o papel das universidades na promoção de espaços para discutir e propor perspectivas de desenvolvimento mais sustentável?

QUESTÃO 09

Lucas: Sabemos que há várias questões interessantes a serem exploradas, mas em virtude do tempo precisamos caminhar para o desfecho da entrevista. Como pergunta final, gostaria de te escutar sobre quais são suas perspectivas de futuro na pesquisa e de

vivências na Rota Bioceânica? Você poderia compartilhar um pouco mais de seus planos com a gente?

Ruberval: Acredito que as pesquisas sobre a Rota Bioceânica estão na fase inicial de projeção e busca de soluções de questões atuais. Vários são as questões enfrentadas pelas universidades, principalmente em relação aos financiamentos de pesquisas colaborativas com foco transnacional. Posso dizer que apesar dos benefícios, a implementação da Rota Bioceânica também enfrenta desafios que precisam ser envolvidos para garantir sua implementação sustentável. Há desafios em relação a sustentabilidade ambiental, social e econômica, a governança e coordenação da rede Universitária a longo prazo, o diálogo continuo com o governo e os empresários, a inclusão social. É importante garantir que os benefícios econômicos e sociais alcancem todas as camadas da sociedade, especialmente as mais vulneráveis. Políticas inclusivas devem ser inovadoras para evitar a marginalização. Investimento em formação continuada pelas universidades para que as cidades não sejam somente um ponto de passagem, mas que as comunidades locais possuam oportunidades. Vejo uma grande oportunidade não somente para a consolidação de um grande hub logístico, mas também que a UNIRILA implemente juntamente com os governos um hub de ciência tecnologia e inovação voltada para a rota bioceânica de forma transdisciplinar.

Lucas: Ruberval, em nome da Revista Ñemityrã eu gostaria de agradecê-lo pela conceção da entrevista e dizer que a sua fala é sempre inspiradora. Certamente as suas reflexões contribuirão muito para que possamos pensar sobre as diferentes questões efervescentes da Rota Bioceânica, dos movimentos de internacionalização que dela precedem e as diferentes questões de linguagem e Linguística Aplicada que são possíveis situar nelas. A sua fala foi inspiradora para situarmos o quanto a Linguística Aplicada ainda tem a (re)descobrir no Brasil, em especial nos contextos transfronteiriços. Além disso, a sua trajetória profissional também é um exemplo para que sigamos firmes e fortes na busca do empoderamento político dos Linguistas Aplicados que trabalham nos movimentos de internacionalização. Muito Obrigado!

Ruberval: Lucas, eu gostaria de agradecer imensamente o convite e o espaço da revista de podermos conversar sobre Linguística Aplicada e Rota Bioceânica. Muito obrigado! Aguyjeyete! Muchas gracias. ¡Muchas gracias!

Referências

- Abrita, M. B., Vignandi, R. S., Centurião, D. A. S., Rondina Neto, A., Pereira, A. P. C., Espindola Junior, G., Marques, N., Weber, V. A. M., & Maciel, R. F. (2023). Dynamics of local productive arrangements in the municipalities of Mato Grosso do Sul considering the transformations of the Bioceanic Corridor. *PLoS One*, 18, e0284023-26.
- Maciel, R. F., Mamede, S., Dorsa, A. C., Siufi, B. G., & Enrique, M. A. L. (Eds.). (2024a). *UNIRILA: Caminhos do conhecimento para o desenvolvimento transnacional sustentável* (Vol. 1). Vezevoz.

- Maciel, R. F., Mamede, S., Dorsa, A. C., Siufi, B. G., & Enrique, M. A. L. (Eds.). (2024b). *UNIRILA: Turismo, desarrollo locales, aspectos educacionales y lingüísticos* (Vol. 2). Vzevoz.
- Maciel, R. F., Mamede, S., Dorsa, A. C., Siufi, B. G., & Enrique, M. A. L. (Eds.). (2024c). *UNIRILA: Salud, integración lingüística educacional, cultural* (Vol. 3). Vezevoz.
- Maciel, R. F., Covolan, L. A. M., & Galvao, L. C. (2024). "Human car": uma estratégia multimodal de letramento em saúde com caminhoneiros na rota bioceânica. En R. Maciel, S. Mamede, A. C. Dorsa, B. G. de Siufi, & M. G. L. Enrique (Eds.), *UNIRILA: Salud, integración lingüística educacional, cultural* (Vol. 3, pp. 39-56). Vezevoz.
- Maciel, R. F., Siufi, B., Tabilo, F., & Leiva, M. (2019). Internacionalización Sur-Sur: desafíos y potencialidades de la Red Universitaria de la Carretera Bioceánica. *Interações*, 20(especial), 297-306.
- Mercosul. (2015). *Carta de Assunção sobre Corredores Bioceânicos*.
- Mercosul. (2017). *Carta de Brasília sobre Corredores Bioceânicos*.
- Ministério do Planejamento. (2023). *Rotas de integração: Planejamento e sustentabilidade*.
- Ministério de Relações Exteriores. (2017). *Atos adotados por ocasião da LI Reunião do CMC e da LI Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados – Brasília, 20 e 21 de dezembro de 2017*. https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/atos-adoptados-por-ocasiao-da-li-reuniao-do-cmc-e-da-li-cupula-de-chefes-de-estado-do-mercosul-e-estados-associados-brasilia-20-e-21-de-dezembro-de-2017
- Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. ONU.
- Reynaldo, G. O., Sunakozawa, L. F. J., & Dorsa, A. C. (2023). Direito de integração e harmonização jurídica no contexto RILA. *Interações*, 24(4). [Páginas no especificadas]
- Santos, F. R. J., & Maciel, R. F. (2021). É'a- soy paraguaya y vivo en Brasil: repertorios lingüísticos y prácticas translingües de inmigrantes paraguayos en Jardim- MS. *ÑEMITÝRÃ: Revista Multilingüe de Lengua, Sociedad y Educación*, 2, 80-92.
- Santos, S. O. O. (2021). *A hibridação e a integração fronteiriça entre Brasil e Paraguai: Um olhar a partir dos movimentos de translocalização e relocalização da cultura nas cidades de Porto Murtinho e Carmelo Peralta* [Tesis de maestría]. PPGLetras.
- Sunakozawa, L. F. J. (2018). *Ambiente de inovação, parque tecnológico e desenvolvimento territorial em Mato Grosso do Sul: Potencialidades, desafios e convergências de um processo em construção na UCDB* [Tesis de maestría]. Universidade Católica Dom Bosco.
- Weber, V., & Marques, N. (2024). Inovações no agronegócio no âmbito da Rota Bioceânica. *Interações*, 25(1), e2514239. <https://doi.org/10.20435/inter.v25i1.4239>